

## **Título: O rádio FM em Campinas: 35 anos de história**

**Autora:** Ivete Cardoso do CARMO-ROLDÃO  
Doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP  
[carmo-roldao@puc-campinas.edu.br](mailto:carmo-roldao@puc-campinas.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas – SP

### **Resumo:**

Artigo apresenta um painel histórico do rádio FM em Campinas-SP., desde 1972, quando foi ao ar a primeira emissora, demonstrando o contexto em que se deu o processo de concessão das seis rádios FM da cidade e identificando as principais mudanças ocorridas no perfil da programação. Foi utilizado como método a análise documental e entrevistas semi-estruturadas. No que se refere à concessão, os resultados apontaram que as relações políticas e econômicas prevaleceram. Assim como em todo o Brasil, os concessionários de FM de Campinas possuem outras rádios na cidade e/ou em outros municípios. No que se refere ao perfil da programação, todas as emissoras no início apresentavam uma programação diversificada, que foi sendo modificada em função da segmentação e/ou da transmissão em rede. Atualmente, quatro rádios são segmentadas: três musicais, uma que retransmite em rede (Nova Brasil FM) e duas com programação local (Cidade e Educadora). Apenas duas possuem equipes de jornalismo, sendo que uma delas também é transmitida em rede (CBN-Campinas) e a outra pertence a prefeitura Municipal (rádio Educativa). Já a rádio Morena, está arrendada, integralmente, para a Igreja Universal do Reino de Deus (Rede Aleluia).

**Palavras-chave:** rádio, história, Campinas.

O impulso ao rádio FM no Brasil, de acordo com Ferrareto (2000), veio em 1973, com uma medida do Governo Militar, que tinha como objetivo conceder estações de rádio para as cidades do interior e, assim, cobrir com as FMs as áreas de silêncio não atingidas pelas AMs. Bianco (1993, p. 142) explica por que o desenvolvimento do sistema FM se deu de forma tão rápida na década de 1970: “A expansão das FMs também atendia a objetivos políticos: ‘integrar e desenvolver o país’ e ‘resguardar o território nacional e os valores culturais’, combatendo a penetração de emissoras estrangeiras”. Moreira (1998, p. 79) complementa esse pensamento, ao enfatizar que: “O incentivo às emissoras FM no Brasil foi taticamente planejado pelos militares porque esse tipo de rádio – de baixa potência e alcance geográfico reduzido – se encaixava na política de “segurança nacional” explicitada pelo General Golbery”.

Apesar desse incentivo estratégico, depois do marasmo comercial em que se encontrava o rádio AM, em função da implantação da televisão, o desenvolvimento tecnológico do FM trouxe um alento para a radiodifusão, quando, de acordo com Ortriwano (1985), a especialização ou segmentação se acentuou, no Brasil:

A partir de meados de 70, começa a transformação para que o rádio conseguisse sair definitivamente do marasmo em que caiu a partir dos anos 50. A tendência à especialização mostrou-se cada vez maior. As emissoras passaram a identificar-se com determinadas faixas sócio-econômico-culturais, procurando dirigir-se a elas e buscando sua linguagem nos próprios padrões das classes que desejavam atingir (p. 24).

Além de segmentar a programação, a partir da década de 1980, para conquistar ouvintes e anunciantes, as emissoras passaram também a transmitir em rede. De acordo com Comassetto (2005, p. 2) isso ocorreu por duas razões:

Primeiro, pelo fato de ampliarem seu raio de ação, estendendo a um público muito maior o recado de seus anunciantes. Segundo, pelas facilidades operacionais, visto que uma mesma programação produzida por uma única emissora, denominada cabeça-de-rede<sup>1</sup>, é transmitida por dezenas e até centenas de outras. A redução de investimento é o maior estímulo aos proprietários do rádio, mesmo de empresas diferentes, que gradativamente vão se afiliando às redes constituídas.

Dentro desse contexto, este trabalho apresenta um painel histórico do rádio FM em Campinas-SP, desde 1972, quando foi ao ar a primeira emissora, demonstrando como se deu o processo de concessão das seis rádios FM da cidade e identificando as principais mudanças ocorridas no perfil da programação. A pesquisa teve como base prioritária entrevistas com atuais e antigos diretores e coordenadores de programação das emissoras e uma intensa busca em jornais da década de 1970 até os dias atuais, no acervo da RAC - Rede Anhanguera de Comunicação, proprietária dos jornais Diário do Povo e Correio Popular.

### **Rádio Andorinhas (atual nova Brasil FM) - 103,7 Mhz**

---

<sup>1</sup> Cabeça-de-rede é a emissora que formula e retransmite a programação para suas afiliadas.

O Monsenhor Geraldo Azevedo<sup>2</sup> obteve a concessão para criar a primeira emissora FM de Campinas - rádio Andorinhas - em 1958. Mas, apenas em 1972 a FM passou a ser transmitida em sinal aberto e podia ser captada por rádios comuns, segundo reportagem do jornal *Correio Popular*, de 13.12.1998.

No que se refere à concessão, a rádio Andorinhas foi negociada muitas vezes. Ela foi entregue à PUC-Campinas pelo monsenhor Geraldo, na década de 1970, que a repassou para Vidal Ramos. Este, primeiro associou-se ao Coronel José Gomes e, no início da década de 1980, vendeu sua parte para José Luiz Cintra Junqueira<sup>3</sup> que, posteriormente, comprou também a parte do Coronel. Em 1985, a emissora foi vendida novamente. Embora José Luis Cintra Junqueira<sup>4</sup> afirme que repassou a rádio para Orlando Negrão, da Rede Antena 1, diversos ex-funcionários afirmam que ela era administrada por José Pires, que se apresentava como concessionário. Por outro lado, a rádio nesse período já passou a usar o nome fantasia de Antena 1. Em outubro de 1987 José Pires passou, oficialmente, a rádio para Orlando Negrão.

Em 1º de janeiro de 1989, a emissora foi adquirida pela Rede Central de Comunicação, criada em 1986, quando a família do então governador Orestes Quércia adquiriu a concessão da rádio Central AM. O nome fantasia continuou como Antena 1, até agosto de 1994, quando a 103,7 passou a se chamar Nova FM. O Diretor Comercial da atual Rede Nova Brasil FM, Wilson Reina<sup>5</sup>, confirma a informação de que a rede de FMs de Quércia, que seria montada anos depois, começou em Campinas: “A primeira emissora FM do Orestes nasceu em Campinas, depois São Paulo, aí se teve a idéia de montar a rede”. Em 2000 foi criada a Rede Nova Brasil FM.<sup>6</sup>

---

<sup>2</sup>O Cônego Geraldo Azevedo é reconhecido em Campinas como dedicado pregador, sobretudo através de seus programas radiofônicos. Ele foi o responsável também pela concessão da Rádio Central, colocada no ar em 1980.

<sup>3</sup> José Luis Cintra Junqueira é, atualmente, presidente da Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic e sócio das Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas (Metrocamp).

<sup>4</sup> Em entrevista, Campinas, 15 de maio de 2007.

<sup>5</sup> Wilson Reina, em entrevista, Campinas, 14 de novembro de 2007. Toda menção a este nome refere-se a esta entrevista.

<sup>6</sup> Orestes Quércia sempre teve vinculação com Campinas. Sua passagem como locutor foi nos anos 50 e 60, nas rádios Cultura e Brasil AM. Foi eleito vereador pela primeira vez (1963) e posteriormente prefeito da cidade em 1968. Em 1979, lançou o *Jornal de Hoje*, extinto em 1981. Logo em seguida, comprou o jornal *Diário do Povo*. Adquiriu a rádio Central, quando era vice-governador, em 1986, ano em que foi eleito governador do Estado de São Paulo.

As trocas de concessionários refletiram nas mudanças da programação. Logo no início da década de 1970, quando foi repassada à PUC-Campinas, a programação da emissora matinha um caráter religioso, inclusive com a Ave Maria, às 18 horas. Os programas eram de música brasileira, orquestrada, serestas, intercalados com notícias, comentários e poesias, voltados para o público adulto. Com a entrada de José Luiz Junqueira, a grade foi radicalmente alterada, voltando-se ao jovem e disputando espaço com diversas outras emissoras destinadas ao mesmo público.

Quando se transformou na rádio Antena 1, a partir de 1985, a programação continuou jovem, apresentando os lançamentos musicais nacionais e internacionais, com muita participação de ouvintes. Havia também apresentação de notícias, mas sem destaque para reportagens. Até o início da década de 1990 manteve-se com essa programação, voltada ao público jovem com música pop e rock nacional.

Em agosto de 1994, a 103,7 passou a se chamar Nova FM, mas a programação continuou basicamente a mesma. Foi em dezembro de 1996 que a emissora de Campinas assumiu a programação adulta e em rede, produzida em São Paulo. Era o embrião da Rede Nova Brasil, que de acordo com Wilson Reina, foi criada dentro do seguinte contexto:

A gente estava no mercado, uma emissora adulta tocando nacional e internacional. Com a saída da Musical de São Paulo, surgiu uma brecha para o mercado de MPB. Foi quando nós entramos e fizemos uma rede MPB. Tanto é que hoje a única do país em rede MPB é a nossa, não tem outra.

A programação da Rede Nova Brasil FM é, prioritariamente, musical (MPB), voltada ao público adulto e qualificado (classe AB). Cerca de 7% da programação são voltados para o jornalismo. Entretanto, as informações de Campinas e região não são transmitidas porque a emissora não produz programas locais, apenas insere comerciais locais.

De acordo com o diretor-comercial, a Rede Central de Comunicação é composta pelas emissoras FMs da Rede Nova Brasil, pela rádio Central AM de Campinas e por outros veículos de comunicação do ex-governador Orestes Quécia, como a TV Brasil

de Campinas e Santos, o Jornal DCI e o Portal Panorama Brasil. A Rede Central responde para a Sol Invest, que é a Holding<sup>7</sup>.

### **Rádio Cidade - 92,5 Mhz**

Em agosto de 1976, entrou no ar a rádio Cidade de Campinas, a primeira rádio Cidade registrada no país. De acordo com o concessionário da emissora, Odilon Garcia Nascimento Filho<sup>8</sup>, a concessão foi obtida pelo sogro, Ruy de Almeida Barbosa<sup>9</sup>, deputado estadual e federal por 26 anos e nunca saiu das mãos da família:

Sempre foi muito concorrido e nós tivemos sorte, ganhamos. Nessa época era meu sogro, Dr. Ruy de Almeida Barbosa, Bernardo **(Copolla)**, o outro sócio que tínhamos aqui, e eu. Tinha outras pessoas que faziam sempre um contrato com composição, com diversos nomes, mais pessoas, diziam...Tudo história, né? E quanto mais pessoas era uma divisão maior e então era mais fácil pra ganhar. Mas também ia uma pessoa lá sozinha, ganhava.<sup>10</sup>

A rádio Cidade iniciou a programação apresentando música orquestrada por aproximadamente um ano. Depois a programação começou a ser feita como se fosse um AM em FM, com música de boa qualidade, além da apresentação de um radiojornal. Depois disso, no início dos anos 80, houve um período em que a rádio Cidade fez uma miscelânea na programação e obteve muita audiência.

No início da década de 1990, a programação era composta de música orquestrada, Roberto Carlos, Frank Sinatra, etc., depois mudou para pop rock, mas na seqüência voltou a ter uma programação musical mais tranqüila. Em seguida foi mudando, até virar uma emissora popular. O programa romântico “Momento de Amor”,

---

<sup>7</sup> Grupo de empresas entre as quais uma detém a maior parte das ações das outras, com o fim de controlá-las. A empresa majoritária é chamada holding e as demais denominam-se subsidiárias. Informação obtida no Dicionário Hing Host de Língua Portuguesa. <http://www.kinghost.com.br/dicionario/holding.html>. Acesso em 12.12.2007.

<sup>8</sup> Jornalista e advogado.

<sup>9</sup> De acordo com o site da Alesp - Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, Ruy de Almeida Barbosa foi deputado estadual de 1951 a 1967, passando pelo PTN - Partido Trabalhista Nacional e PTB - Partido Trabalhista Brasileiro. Foi presidente da Assembléia de 1956 a 1959, quando renunciou ao cargo por ter sido nomeado Ministro do Tribunal de contas do Estado de São Paulo.

<sup>10</sup> Odilon Garcia Nascimento Filho, em entrevista, Campinas, 13 de setembro de 2007.

de Michel Fine, está no ar na Cidade desde 1991. Ele é o único programa específico da emissora e o horário mais ouvido.

A rádio Cidade é caracterizada por uma programação predominantemente musical. A emissora veicula músicas nacionais, com prioridade para o pop e o pagode. No que se refere ao jornalismo, a emissora limita-se a cumprir os 5% exigidos pela legislação. Apresentado com um bloco durante a programação da rádio, o “Informativo Cidade” entra no ar de duas em duas horas.

A rádio Cidade de Campinas pertence a um grupo que possui outras três emissoras FM: a rádio Mix, a Laser de Valinhos e a Laser em Mogi das Cruzes. Em 2007 ela estava em primeiro lugar nas pesquisas de audiência, em Campinas, se revezando com a rádio Laser do mesmo concessionário.

As rádios Laser de Valinhos, Mix e Cidade funcionam no mesmo prédio, no Jardim São Gabriel, em Campinas, onde trabalham cerca de 30 funcionários. A gerência é familiar com a participação da esposa Maria Helena de Almeida Barbosa Garcia Nascimento e dos filhos Odilon Garcia Nascimento Neto e Fábio Garcia Nascimento.

### **CBN-Campinas - 99,1 Mhz (Rádio Cultura FM)**

De acordo com o *site* da rádio, as primeiras emissões em FM de Campinas foram da Cultura<sup>11</sup> (CBN Campinas), do alto do Edifício Prudência, atual sede da emissora<sup>12</sup>. Por volta do ano de 1965, segundo Walter Paradella<sup>13</sup>, a rádio ficava no 6º andar do prédio, onde seria a casa do zelador e funcionava com um transmissor caseiro. Era uma emissora em FM que só tocava música, mais ou menos das 8 às 20 horas. Valdenê Amorim<sup>14</sup> confirma que naquela época ninguém ligava muito para o FM, tanto que a emissora chegou a funcionar, por um período, apenas retransmitindo a programação da Brasil AM, antes de entrar no ar com o nome de “Brasil FM Pop”.

A concessão da rádio Cultura FM (CBN Campinas) nunca saiu das mãos da família Pedrosa. Obtida pelo então deputado federal pelo PTB, José Correa Pedrosa

---

<sup>11</sup> Rádio Cultura de Campinas Ltda (FM) é o nome que consta no Quadro de Sócios e Diretores dos Canais de rádio FM, da Anatel, datado de 03.07.2006.

<sup>12</sup> [www.cbncampinas.com.br](http://www.cbncampinas.com.br) - acesso em março de 2006.

<sup>13</sup> Walter Paradella, em entrevista, Campinas, novembro de 2006.

<sup>14</sup> Valdenê Amorim, em entrevista, Campinas, outubro de 2006.

Júnior - o Pedrosinho -, ainda na década de 40, junto com as concessões de rádio AM, no final da década de 70 foi repassada ao irmão Abel e seu filho Paulo Pedroso. Com a morte dos dois, a emissora continua com os herdeiros da família.

A rádio Cultura FM mudou inúmeras vezes o nome fantasia e a programação até se transformar na CBN Campinas, exclusivamente jornalística. Quando foi ao ar, em 1976, fazia uma mistura entre diversos estilos musicais, nacionais e internacionais, sem preocupação com jornalismo. Quando a emissora passou a se chamar “Difusoras Aliadas”, ainda no final da década de 1970, não houve uma mudança radical na programação.

Por volta de 1985, quando se transformou em Cultura FM, era uma rádio sóbria, que tocava diversos estilos musicais e tinha horários gravados que vinham de São Paulo. Mas, ainda na segunda metade da década de 1980, utilizou outros nomes fantasia e passou por outros estilos de programação. Primeiro foi usado o nome de rádio Cidade, o que causou um impasse jurídico, já que em Campinas havia, desde 1976, a rádio Cidade (92,5 Mhz). Assim, ficou por pouco mais de seis meses com esse nome e passou para Sucesso da Cidade FM. Nos dois casos, a estratégia era tocar sucessos, incorporando o projeto da rádio cidade do Rio de Janeiro. O jornalismo era apresentado, por meio de notas aproveitadas da programação da rádio Cultura AM.

No final de 1989 mudou para rádio 99 FM. Além de música, a programação, que era para um público jovem, mantinha blocos de notícias de hora em hora. No final da tarde apresentava as músicas mais tocadas no mundo, com base nas rádios americanas. Mas a 99 FM só durou um ano. Em 1990, a emissora, que era uma rádio jovem, se transformou em uma rádio adulta. Entrava no ar a rádio Cultura FM, que marcaria a década de 90 em Campinas. A programação adulta contemporânea procurava mesclar a música nacional e internacional, tanto européia como norte-americana. Além disso, a emissora apresentava projetos musicais novos que os ouvintes não conheciam.

Em 1999 a Cultura FM passou a transmitir o Jornal da CBN e em 30 de dezembro de 2000, se transformou na CBN Campinas. Como afiliada da rede CBN, a emissora, busca transmitir informações de toda a Região Metropolitana de Campinas, com ênfase às notícias da cidade. Dentro da programação da rede CBN, a afiliada de Campinas entra com alguns horários fixos de segunda a sexta-feira. Das 13 horas de

programação analisadas, (6 às 19 h), a CBN Campinas tem sob sua responsabilidade a produção de cinco horas e 30 minutos de jornalismo, equivalentes a 42,3% da programação, sem contar a participação local no jornal da CBN 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> Edição. As outras 7 horas e 30 minutos são programas provenientes da CBN São Paulo.

Com a morte de Paulo Roberto Russo Pedroso, em fevereiro de 2007<sup>15</sup>, a irmã, Sandra Pedroso, passou a ser a superintendente das rádios Globo e CBN. Desde o final de 2007, Edílson Damas é o gerente das duas emissoras e acumula a função de diretor de jornalismo da CBN Campinas.

### **Rádio Educadora - 91,7 Mhz**

Em setembro de 1978 entrou no ar a rádio Educadora FM. A emissora pertence à Rede Bandeirantes que, em Campinas, possui também a TV Bandeirantes Regional e a mais antiga rádio AM da cidade (PRC-9/Educadora), atual rádio Bandeirantes. As concessões das emissoras AM e FM, bem como da TV, estão registradas em nome de Salomão Esper Salomão e João Carlos Saad. De acordo com João Pinheiro<sup>16</sup>, que durante 20 anos foi diretor do grupo em Campinas, a Educadora FM, no começo, apresentava um estilo musical voltado para o MPB e funcionava das 7 às 24 horas.

A Educadora FM, até 1983, apresentava um estilo musical voltado ao MPB e a programação vinha gravada da Bandeirantes FM de São Paulo. Eram poucos os programas, ao vivo, produzidos em Campinas. Por volta de 1985, a Educadora era um referencial de música e comportamento, promovendo grandes shows em danceterias e lançando, em Campinas, CDs de vários grupos do rock brasileiro.

No final da década de 1980 foi implantado um caráter bastante popular na programação da Educadora FM, que permaneceu, mesmo quando começaram a entrar no ar os programas humorísticos. Para se ter uma idéia, conviviam na programação o “Hora do Leite”, por exemplo, com o “Toque de Amor”, sob o comando de Michel Fine que, em 1991, já na rádio Cidade, passou a ser o “Momento de Amor”, até hoje no ar.

Por volta de 1995 ocorreu uma mudança na programação porque não havia mais sintonia entre a seleção musical, que era uma miscelânea, e o que ia ao ar depois da

<sup>15</sup> De acordo com reportagem do jornal *Correio Popular* de 27.02.2007, o empresário, que também controlava a rádio Brasil AM, morreu às 12 h. do dia anterior, no Rio de Janeiro, de falência múltipla dos órgãos, aos 53 anos.

<sup>16</sup> João Pinheiro em entrevista, Campinas, setembro de 2006.



música. Desde o início dos anos 90 a programação da Educadora, marcada pelas promoções realizadas entre os ouvintes, já vinha se firmando com os humorísticos, e era voltada ao público jovem, de classes A, B e C, na faixa etária dos 10 aos 25 anos, perfil que permanece até hoje.

A Educadora tem o entretenimento e o humor como características predominantes, conta com locutores que são a maior atração dos programas e praticamente não apresenta jornalismo na grade de programação, exceto algumas notas sobre fatos pitorescos que acontecem no mundo artístico. A promoção de shows também é um ponto forte da Educadora, que utiliza muito a Internet como forma de ligação com os ouvintes. No que se refere à parte musical, o estilo pop, nacional e internacional, predomina.

De acordo com o Gerente de Programação da rádio Educadora, Gustavo Pinheiro<sup>17</sup>, a emissora abrange, atualmente, cerca de 70 municípios do Estado de São Paulo. A equipe da Educadora FM é composta por cerca de 25 pessoas incluindo administrativo, etc. A rádio fica no ar, ao vivo, das seis até à uma da manhã. Gustavo Pinheiro conclui: “O que faz o sucesso da Educadora é o que está entre as músicas. [...] O diferencial da rádio é esse. O que prende a audiência, o que faz o cara ouvir as mesmas músicas que ele já tem I-pod, é você ter o programa certo, você ter a promoção certa”.

### **Rádio Morena – 100,3 Mhz (Rede Aleluia)**

A rádio Morena FM, cuja concessão é da década de 1980, desde o início pertence ao ex-deputado federal Natal Gale. Ele obteve duas emissoras (AM e FM) do então presidente João Batista de Figueiredo, em sua segunda legislatura, já pelo PDS - Partido Democrático Social. A Rádio Morena entrou no ar com este nome em 1987, depois de operar por um período em caráter experimental, com o nome de Rádio Independente FM. Nesse período, a emissora já procurava oferecer ao público uma programação com música instrumental, jazz, rock progressivo e coisas afins.

---

<sup>17</sup> Gustavo Pinheiro, em entrevista, Campinas, 11 de setembro de 2007. Toda menção a este nome refere-se a esta entrevista.

Depois de 1987 até 2001, a Morena FM tinha uma programação basicamente composta por bossa nova e MPB, e também, embora em número reduzido, música internacional de qualidade. A concepção musical da rádio Morena era ser alternativa, ser diferente das emissoras comerciais que seguiam modismo que as gravadoras exigiam. Além disso, diversos projetos da Morena marcaram a história do rádio FM e a vida cultural de Campinas.

O programa Intermezzo, de música erudita, com produção e apresentação de Marcos Padilha, teve início em 1988 e ficou no ar na rádio Morena durante quase 14 anos. Além do Intermezzo, a Morena também fazia a apresentação, ao vivo, de apresentações da Orquestra Sinfônica de Campinas, com mais de duas horas e sem intervalo comercial. A emissora chegou a fazer apresentações de músicos como Almir Sater e Hermeto Paschoal junto com a Orquestra, direto da Concha Acústica do Taquaral.

Foram montados diversos projetos para apresentação de músicos da cidade, como o “Projeto Ilustrada”, em que as apresentações, organizadas pela equipe da emissora, eram feitas no bar e transmitidas ao vivo. A tendência era ser uma rádio voltada para o universitário. Por outro lado, o jornalismo da emissora sempre foi tímido, sem uma equipe de reportagem. Apenas a parte cultural era um pouco mais intensa.

No início de 2002, a rádio Morena FM foi arrendada para a Igreja Universal do Reino de Deus (Rede Aleluia) e passou a levar ao ar pregações e música evangélica. A programação, atualmente, se resume a temas e abordagens religiosas. A emissora intercala músicas religiosas e não religiosas, mas as primeiras ocupam a maior parte da grade. No que se refere ao jornalismo, a emissora mantém os boletins informativos, além das diversas edições de um noticiário produzido pela Rede Aleluia.

A concessão da Rádio Morena FM continua registrada em nome do ex-deputado Federal Natal Gale, assim como a Rádio Jequitibá AM. O contrato com a Igreja Universal é de prazo indeterminado, com renovação feita a cada ano.

**Rádio Educativa – 101,9 Mhz**

A Rádio Educativa de Campinas – FM 101,9 Mhz, é uma concessão da Prefeitura Municipal. A emissora foi autorizada em 1993, quando o prefeito era José Roberto Magalhães Teixeira (PSDB) e quase teve sua concessão cassada, por não entrar no ar no prazo estabelecido. Foi inaugurada oficialmente, em 2000, pelo então prefeito Francisco Amaral (PPB).<sup>18</sup> A rádio Educativa, no início, fez convênios para liberação de sinal de satélite da rádio Deutsche Welle, da Alemanha, e com a BBC, de Londres, para usar a programação das emissoras. Mas, no âmbito municipal, havia a falta de funcionários e estrutura para desenvolver uma programação educativa. Assim, nos horários em que a rádio não estava retransmitindo a programação das emissoras internacionais, apenas o próprio diretor e um outro jornalista se revezavam no ar. Além disso, havia, semanalmente, um programa do Exército.

Em janeiro de 2001<sup>19</sup>, a Educativa deixou de retransmitir a programação das duas redes internacionais e até o final daquele ano quatro locutores se intercalavam apresentando uma programação musical feita por eles próprios. Havia também alguns programas apresentados por voluntários e continuava no ar o programa do Exército.

Pode-se afirmar que, em outubro de 2001 a Educativa começou a ser estruturada para o cumprimento de sua missão: “emissora pública, de vocação cultural e educativa”, de acordo com a definição de Blois (2003). Nesse período, começou a ser constituída uma equipe nas áreas de jornalismo e produção de programas educativos/culturais e musicais. A idéia não era ter na grade horários especiais para programas educativos e, sim, inserir conteúdos educativos em toda a programação<sup>20</sup>.

Durante 2002 a grade de programação foi sendo implementada, com mais de 90% de música popular brasileira. A emissora passou a transmitir, semanalmente, um programa de música erudita e um com destaque para o repertório de músicas antigas. Paralelo a isso, diariamente, havia programas de música de raiz e jazz. Além disso, os músicos de Campinas ganharam espaço significativo na programação.

No que se refere ao jornalismo, foi colocado no ar um programa matutino com entrevistas e reportagens, um radiojornal no final da tarde e uma revista Cultural

---

<sup>18</sup> O responsável por colocar a rádio Educativa no ar foi o jornalista Paulo Roberto Machado, seu primeiro diretor.

<sup>19</sup> Posse de Antônio da Costa Santos (PT), prefeito e Izalene Tiene, vice, que depois viria a ser a prefeita da cidade. Toninho foi assassinado em setembro de 2001.

<sup>20</sup> Esta autora foi diretora da rádio Educativa de Campinas de outubro de 2001 à dezembro de 2004.

semanal, além de boletins informativos que entravam no ar de hora em hora. A equipe de reportagem também entrava, ao vivo, em diversos momentos do dia.

Entre os programas considerados educativos/culturais, foi criado um programa semanal sobre as questões relacionadas à educação e dentro do conceito de pequenas mensagens diluídas na programação foram implantados diversos programetes temáticos. Outro programa que merece destaque foi fruto de uma parceria entre a Educativa e o Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira, produzido por usuários deste serviço de saúde mental, o “Maluco Beleza”.

Em janeiro de 2005, o médico Hélio de Oliveira Santos assumiu a Administração Municipal e a rádio Educativa ficou sem direção até outubro daquele ano, mas a equipe de funcionários, manteve a mesma programação. Com a entrada de Alexandre Pereira na direção da emissora, algumas mudanças foram feitas, mas a linha geral da programação é parcialmente a mesma.

A criação de programas como o “Bom Dia Prefeito”, entre outros, denota uma maior institucionalização da programação da emissora. Mas, esta não é uma característica apenas da rádio Educativa de Campinas, pois pode ser observada em diversas emissoras educativas ligadas a governos municipais e estaduais. De acordo com PaulaFreitas (2003), um dos principais empecilhos para o bom andamento dos trabalhos nessas emissoras é a falta de autonomia em relação aos governantes em exercício.

Em 2007 a rádio Educativa contava com 29 funcionários, que atuam em diversas áreas. Com uma potência de 1.000 watts, o alcance chega a diversas cidades da Região Metropolitana de Campinas e inclui, ainda, algumas cidades adjacentes.

### **Considerações finais**

Este painel histórico nos permite fazer a seguinte análise: Quatro entre as FMs de Campinas (Andorinhas, Cidade, Cultura e Educadora) foram colocadas no ar na década de 1970, quando em meio aos conflitos políticos e à repressão da liberdade de imprensa, devido ao Regime Militar, o rádio FM foi instituído no Brasil.

Naquele período o rádio FM atendeu, de um lado, interesses do Governo Militar e, de outro, à necessidade de crescimento da indústria nacional. A intenção dos

militares, com a instalação do rádio FM, era para cobrir cidades de médio porte. Os políticos, partidários do Regime Militar, foram beneficiados com a concessão de emissoras em suas cidades.

É importante salientar que todos os concessionários das rádios FM comerciais de Campinas possuem outras emissoras, AMs ou FMs, na cidade e/ou em outros municípios, e que três das concessões foram dadas à políticos (Cidade, Cultura e Morena). A rádio Andorinhas (atual Nova Brasil), embora adquirida por um religioso, depois de passar por diversas mãos foi comprada pelo ex-governador Orestes Quércia.

Assim, na radiodifusão campineira, a relação com a política, mesmo que seja de forma indireta, também pode ser observada, seguindo a tendência histórica destacada por Moreira (1998, p.11): “Desde o aparecimento deste novo veículo de massa, no mundo inteiro rádio e política têm caminhado juntos”.

A partir da comparação da programação de cada uma, quando foi inaugurada, com a programação atual, foi possível constatar que o rádio FM em Campinas começou a ganhar audiência por volta de 1985, inicialmente com a popularização da programação para atingir aos ouvintes do AM e depois com a segmentação de mercado, atingindo, hoje, parcelas diferentes da população.

Atualmente, três rádios são musicais, uma que retransmite em rede (Nova Brasil FM) e duas com programação produzida localmente (Cidade e Educadora). Apenas duas possuem equipes de jornalismo e uma preocupação em apresentar as questões locais (CBN-Campinas e rádio Educativa). Já a rádio Morena, arrendada, integralmente, para a Igreja Universal do Reino de Deus, prioritariamente, apresenta programas religiosos.

O estudo demonstra que o caminho encontrado para conquistar resultados positivos foi a segmentação, ou seja, as emissoras se voltaram para diferentes estilos musicais e, em alguns casos, optaram pelo jornalismo, mas sempre com claro objetivo comercial, e a programação em rede.

Mas, tanto a segmentação como a programação em rede pode ser feita de diversas maneiras e com objetivos distintos, como é o caso da Nova Brasil FM que, embora tenha uma programação musical e cultural de qualidade, não prioriza o jornalismo e tampouco a realidade local, pois toda a sua programação vem cabeça-de-rede em São Paulo. Já a CBN Campinas, que também transmite em rede, tem essa

preocupação, por ser uma rádio voltada para o jornalismo e ter uma parcela considerável de programação produzida pela equipe local.

Por outro lado, ter toda a programação produzida localmente não garante qualidade, como é o caso das rádios Cidade e Educadora, que não apresentam preocupação com a realidade local. As duas emissoras não possuem nenhum programa feito em parceria ou mesmo oriundo de alguma rede. Mas o fato de apresentarem uma programação local não garante a inserção das mesmas na realidade do público ao qual se dirige.

### **Referências Bibliográficas**

BIANCO, Nélia R. FM no Brasil 1970-79: crescimento incentivado pelo regime militar. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, ano 12, nº 20, p. 142, dez. 1993.

BLOIS, Marlene. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. In: **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Belo Horizonte/MG, 2003.

COMASSETTO, Leandro. O rádio local na era das redes. In: **XXVIII Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Rio de Janeiro-RJ, 2005.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000.

MOREIRA, Sônia V. **Rádio Palanque**, Rio de Janeiro : Mil Palavras, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo : Summus, 1985.

PAULAFREITAS, Ayêska. **Os bons tempos da rádio Educadora da Bahia**. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte-MG., 2003

### **Periódicos:**

CAFIERO, Carlota. O Fim da Cultura. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 11.dez.2000.

\_\_\_\_\_. Menos música no rádio. - Rádio Morena FM é arrendada pela Igreja Universal do Reino de Deus e agora só transmite programação evangélica. **CORREIO POPULAR**, 04.jan.2002

Correio Popular. Paulo Pedroso morre no Rio de Janeiro aos 53 anos. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 27.fev.2007.

GUAIUME, Silvana. A era da FM: há 40 anos Campinas recebeu sua primeira rádio de Freqüência Modulada; emissora Andorinhas marcou história e transformou a cidade em pioneira na nova tecnologia. **CORREIO POPULAR**, Campinas, 13.dez.1998.